

RESUMO - COM COMUNICAÇÃO ONLINE - GT 05: AS INTERLOCUÇÕES
ENTRE RELIGIÃO, POLÍTICA E DEMOCRACIA NA CONTEMPORANEIDADE

**FUNDAMENTALISMO EVANGÉLICO E BOLSONARISMO: UMA ANÁLISE
PSICOSSOCIAL DOS VÍNCULOS ENTRE PERTENCIMENTO RELIGIOSO E
IDENTIFICAÇÃO POLÍTICA**

Fabiano De Almeida Oliveira (fabianoao75@gmail.com)

A identificação recente de parte dos evangélicos brasileiros com a direita e a extrema-direita bolsonarista trouxe à tona a discussão sobre o papel psicossocial de determinadas características do fundamentalismo religioso nesse processo de adesão política. Na pesquisa que fundamenta a presente comunicação, foram examinadas sobretudo a rigidez normativo-doutrinária, o exclusivismo moral e religioso, a postura sectária em relação a outros grupos e o antagonismo diante de posições divergentes. A pesquisa adotou um delineamento de métodos mistos, reunindo a análise quantitativa de 256 casos válidos, obtidos por questionário com 40 itens em escala Likert de cinco pontos, e a análise qualitativa de 15 entrevistas semiestruturadas. As entrevistas aprofundaram a compreensão das experiências religiosas dos participantes e dos sentidos atribuídos à sua identificação política. Na análise mista, os resultados estatísticos foram interpretados em conjunto com os relatos, permitindo compreender como as associações observadas se expressaram nas experiências e nas justificativas dos entrevistados. Embora relevante à compreensão histórica e sociológica de movimentos religiosos contemporâneos, o termo “fundamentalismo” abrange fenômenos diversos e nem sempre oferece uma delimitação suficientemente precisa para a

mensuração quantitativa exigida por esta pesquisa. Por essa razão, optou-se pela criação de um índice estatístico denominado “estriticidade religiosa”, termo que traduz o conceito de strictness, empregado na Teoria da Economia Religiosa. O conceito foi adaptado aos objetivos da investigação para mensurar empiricamente os traços já mencionados que refletem uma conduta fundamentalista, especialmente aqueles relacionados à rigidez moral e doutrinária e às exigências estritas de pertencimento religioso, com suas implicações sociais e políticas. Essa opção metodológica permitiu investigar as manifestações observáveis de uma conduta fundamentalista, sem, contudo, pressupor que a adesão a convicções doutrinárias ou a práticas de disciplina comunitária indique, por si só, uma postura fundamentalista. Na etapa quantitativa, o índice de estriticidade religiosa reuniu dez itens que abrangeram desde a questão da autoridade bíblica até a subordinação da vida social a critérios religiosos rígidos, incluindo suas consequências para o convívio social e para as escolhas políticas. O índice de identificação política, por sua vez, reuniu afirmações que refletiam o alinhamento com o espectro político à direita e, especialmente, com a extrema-direita bolsonarista, além da rejeição à esquerda político-partidária. Calculados a partir das médias das respostas, os índices foram examinados através de análises estatísticas de correlação e regressão, tendo seus resultados evidenciado uma forte associação positiva entre os dois índices analisados. Essa estreita correlação, contudo, não permitiu concluir que a estriticidade religiosa fosse a única e suficiente explicação da identificação dos evangélicos brasileiros com o bolsonarismo e de sua adesão política a esse movimento. Ainda assim, os resultados permitem discutir como a fidelidade a exigências religiosas rígidas pode estar vinculada às escolhas políticas dos participantes e quais dificuldades essa relação pode trazer para a aceitação das diferenças e a convivência democrática.

Palavras-chave: estriticidade religiosa; fundamentalismo evangélico; identificação política; bolsonarismo; democracia.